

EDITORIAL

Novo ciclo de crescimento

O crescimento de 18,1% do PIB do Espírito Santo no primeiro trimestre é o dobro dos 9% alcançados pelo país. A superação da crise é mais expressiva porque em 2009 o PIB estadual caiu 4%, enquanto o nacional recuou só 0,2%

A economia do Espírito Santo passou da condição de uma das mais afetadas pela crise mundial em 2009 para se situar hoje entre as que lideram o crescimento econômico no país. Está em curso um novo ciclo de desenvolvimento estadual com números exuberantes.

O mundo se admirou da expansão de 9% alcançada pela economia brasileira no primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período de 2009. Foi a maior alta da série histórica nesse tipo de comparação. Mas o motivo de comemoração é maior no Espírito Santo. Aqui, no mesmo período, o crescimento foi o dobro da média nacional: 18,1% de janeiro a março de 2010, diante dos mesmos meses do ano passado.

Comparando-se o primeiro trimestre de 2010 com os últimos três meses de 2009, o PIB do Espírito

Santo também cresceu o dobro do brasileiro. O avanço da economia capixaba foi de 5,8%, enquanto a média no país foi de 2,7%, de acordo com dados do IBGE.

Considerando-se que em 2009 o PIB do Estado caiu 4% em relação a 2008, enquanto no mesmo período o PIB do país recuou apenas 0,2%.

No momento mais crítico do enfraquecimento econômico mundial, os três últimos meses do ano passado, o Estado teve perdas econômicas calculadas em cerca de R\$ 10 bilhões pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Ao longo de 2009, o prejuízo teria ultrapassado R\$ 15 bilhões - quantia muito expressiva para o PIB estadual de R\$ 69,5 bilhões apurado no ano passado.

O fato de o Espírito Santo ser um dos Estados de maior abertura eco-

A melhoria nos portos, no aeroporto de Vitória e em estradas ajudará a aumentar o número de empresas exportadoras

nômica para o mercado internacional (cerca de 40% do seu PIB é vinculado às exportações) foi determinante para que a economia local sofresse severamente os efeitos do encolhimento mundial.

Os reflexos foram intensificados no PIB capixaba pelas fortes quedas na demanda e nos preços das commodities e dos produtos semi-acabados, de modo geral. Eles respondem por mais de 90% do valor dos embarques de produtos no Espírito Santo,

conforme estatísticas do Ministério do Desenvolvimento.

Os preços das commodities têm alcançado altas expressivas em 2010 - principalmente o minério de ferro, que, sozinho, responde por cerca de 34% do valor total das exportações pelos portos do Estado. Mas convém observar que o crescimento de 18,1% do PIB capixaba não se deve exclusivamente ao revigoramento do setor de commodities. Deve-se também ao consumo das famílias. O Espírito Santo, tal como outros Estados, descobriu no mercado interno um campo imenso para crescer, expandir o emprego e ampliar a distribuição de renda na sociedade.

O comércio externo, a energia, com foco na exploração do petróleo, e o agronegócio são os três principais pilares do crescimento da economia

capixaba. E têm participação fundamental nos níveis de emprego e de renda, fatores que dão força ao mercado interno. No entanto, estas atividades necessitam, urgentemente, de investimentos em infraestrutura logística. Trata-se de uma dívida do governo federal com o Espírito Santo.

A melhoria das condições do aeroporto de Vitória, dos portos e de estradas, facilitará as operações de comércio externo. Por certo, beneficiará o agronegócio e auxiliará a expansão do número de micro, pequenas e médias empresas atuantes no mercado externo.

Isso representa perspectiva de elevação do PIB per capita no Espírito Santo, que já é o quinto maior do país, mas pode continuar aumentando. Aí está o melhor sentido para o crescimento econômico.